

# Massa cita democracia; Milei mira centro

Estratégia de governista conta com marqueteiros de Haddad e Lula; direita tenta atrair apoio de Bullrich e ex-presidente Macri

DE BUENOS AIRES

Consolidado o segundo turno das eleições argentinas, com Sergio Massa e Javier Milei na reta final, em 19 de novembro, as estratégias para conquistar a Casa Rosada ficaram mais claras. Massa, o governista, amparado por marqueteiros ligados ao Governo Lula, vai se apresentar como defensor da democracia. Milei, o libertário antissistema, tentará moderar o discurso para atrair o centro.

A chave, segundo analistas, serão os 23,8% dos votos de Patricia Bullrich, opositora de centro-direita ligada ao ex-presidente Mauricio Macri. Ela ficou em terceiro lugar - Massa teve 36,7% e Milei, 30%.

Na noite de domingo, Bullrich negou apoio a Massa e não citou Milei. "Não sou eu quem vai felicitar a volta ao poder de alguém que fez parte do pior governo da Argentina".

Ainda que sem apoio formal, Massa e Milei precisam atrair a centro-direita,



Massa se expôs como alguém que teve coragem de cuidar da economia

segundo analistas. "Assessorado pelo pessoal próximo de Lula, Massa venderá a ideia de que ele representa a defesa da democracia", diz o cientista político da Universidade Católica Argentina Fabian Calle.

Trabalham na estratégia de sua campanha os marqueteiros Raul Rabelo e

MARIO DE FINA/ASSOCIATED PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

Otávio Antunes, que trabalharam para Fernando Haddad em 2018 - ambos teriam sido indicados por Sidônio Palmeira, que liderou a vitória de Lula sobre Jair Bolsonaro, em 2022.

Para a diretora da Escola de Política e Governo da Universidade Católica Argentina, Lourdes Puentes,



NATACHA PISARENKO/ASSOCIATED PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

Milei tentará ser moderado, sob risco de contrariar eleitorado radical

o resultado do governista surpreendeu não só pela crise, mas pela capacidade de Massa de passar uma mensagem de força institucional. "Ele acertou ao se apresentar como alguém que teve coragem de pegar o comando da economia".

No córner oposto está Milei. O caminho mais óbvio é

amenizar o discurso para conquistar os moderados, o que se tornou um desafio para alguém que radicalizou na campanha. A maneira mais fácil de ganhar a centro-direita é se colocar como antikirchnerista.

"Tenho uma boa relação com Macri. Estou disposto a ouvi-lo", disse Milei. A

questão agora, segundo analistas, é saber se ele conseguirá o voto dos que estão insatisfeitos com o governo, mas que, ao mesmo tempo, temem promessas de dolarização e de fechar o Banco Central.

## TAMANHO DO ESTADO

Para Lourdes Puentes, a mensagem de Milei ainda não se conecta com grupos da sociedade que buscam mais direitos e bem-estar social. "Apesar da reação à classe política, a população parece convencida de que o Estado é necessário. Massa usou esse discurso para apontar Milei como alguém que atacaria esses direitos".

O sociólogo e analista político Carlos De Angelis afirma que Milei "atingiu um teto" por causa de suas posições extremas. "A moderação, embora necessária, é um desafio para alguém que construiu uma imagem de demolidor da política tradicional". (Estadão Conteúdo)